

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo

Class.: 04

Data: 24/03/73

Pg.: _____

Índio vê festa mas não pode fazer apelo

Do correspondente em
SALVADOR

Nem a indiazinha Pepina, filha do cacique Tururin, conseguiu demover os funcionários da Funai. Os 200 índios Pataxós que estiveram ontem no monte Pascoal para a inauguração, pelo ministro Mario Andreazza, da BR-101, trecho Salvador-Vitoria, presenciaram um espetáculo pirotécnico de mil bombas,

ouviram todos os dobrados que as bandas de musica de Porto Seguro puderam tocar, assistiram à missa celebrada em latim por frei Miguel Galhardo mas não puderam entregar ao ministro dos Transportes um memorial no qual pediam para continuar morando em suas terras. Entregaram apenas alguns arcos, colares e flechas.

O representante da Funai na tribo dos Pataxós, Leonardo Machado, explicou que o problema dos índios está sendo trata-

do em Brasília e que eles estavam ali apenas para participar da festa e oferecer presentes ao ministro. Como não pôde entregar o memorial, Pepina, única mulher índia presente, assistiu à missa, compenetrada, dentro do seu manto branco e com o seu colar de penas coloridas.

Apoena contrata índios xavantes

O sertanista Apoena Meireles, que substitui os irmãos Villas-Boas na frente de atração e pacificação dos índios Krenhacarore, que vivem na rota da rodovia Cuiabá-Santarém, viaja hoje para a reserva indígena de Arcões, onde pretende contactar 14 índios xavantes que irão substituir os índios aculturados do Xingu. O sertanista teme que os índios gigantes não entendam a mudança brusca de todos os elementos da expedição mas acredita que, com cautela, poderá retomar o contato e apressar a pacificação.